

Dia 3

1. “Quando o homem foi criado, ele possuía a imagem de Deus no sentido estrutural ou lato e, ao mesmo tempo, refletia apropriadamente Deus no sentido funcional ou estrito, visto que ele vivia em perfeita obediência a Deus. Depois que caiu em pecado, contudo, o homem reteve a imagem de Deus no sentido estrutural ou lato mas a perdeu no sentido funcional ou estrito. O que significa dizer que os seres humanos decaídos ainda possuem os dons e as capacidades dados por Deus mas, no presente, usam esses dons de maneira pecaminosa e desobediente. No processo de redenção, Deus, por seu Espírito, renova a imagem nos seres humanos caídos – isto é, os recapacita a usar seus dons, os quais refletem a Deus, de forma que possam refletir apropriadamente Deus – ao menos em princípio. Após a ressurreição do corpo, na nova terra, a humanidade redimida será outra vez capaz de refletir Deus perfeitamente”. - Anthony Hoekema

2. "Imagine a si mesmo como uma casa viva. Deus vem reconstruir esta casa. A princípio, talvez você possa entender o que Ele está fazendo. Ele está endireitando as calhas e acabando com as goteiras no telhado e assim por diante. Você sabia que estes serviços precisavam ser feitos, e por isso não está surpreso. De repente, porém, Ele começa a golpear a casa de um modo que dói abominavelmente e não parece fazer sentido. O que estaria Ele fazendo? A explicação é que Deus está construindo uma casa totalmente diferente da que você pensava: acrescentando uma nova ala aqui, colocando um pavimento extra ali, levantando torres, fazendo pátios. Você achava que fariam de você uma cabana pequena e decente. Mas Ele está edificando um palácio. Ele pretende vir e habitar nele pessoalmente". - C.S. Lewis

3. “O cristão experimenta reavivamento não somente quando Deus parece mais doce para ele, mas também quando ele controla a sua língua afiada. Ele experimenta a reforma não somente quando se entrega a uma adoração exultante, mas também quando preserva o contato com membros da família que ele preferiria ignorar. Ele ora a Deus, mesmo quando não se sente animado a isso; escuta pessoas que o aborrecem, pelo menos por algum tempo; dirige o seu carro pacientemente no meio de motoristas impacientes; desenvolve um coração sintonizado com os perdidos e deseja ajudá-los nos esforços para resgatá-los para Jesus Cristo. Ele sempre tem o desejo de crescer no conhecimento de Cristo; não pensa que o seu testemunho sobre a graça de Deus é algo que está acima e além das suas tarefas diárias. Sempre está pronto para apresentar um relato de sua esperança em Cristo, mas faz isso tanto com palavras como por meio de suas ações. De fato, procura viver toda a sua vida de uma maneira que amplie o alcance de Jesus Cristo”. - Cornelius Plantinga

4. “Quando os fariseus lhe perguntaram quando o reino viria, Jesus respondeu: ‘o Reino de Deus está entre vocês’ (Lc 17.21). E ele também instrui seus discípulos a orar ‘venha o teu reino’, ensinando que a sua vinda não era ainda consumada. Tanto o ‘já, quanto o ‘ainda não’ caracterizam o interlúdio entre a primeira e a segunda vindas de Cristo. A primeira vinda estabelece seu ponto de apoio na criação, enquanto a segunda realiza a vitória completa da sua soberania. Enquanto isso, os seus servos são chamados a honrá-lo em todos os lugares, pois já sabem que ‘toda a autoridade no céu e na terra’ lhe foi dada (Mt. 28.18). (...) Por meio da morte e ressurreição de Jesus Cristo, a vitória foi, em princípio, alcançada. Deus estabeleceu uma cabeça-de-ponte na criação e demarcou a sua reivindicação para o todo. Agora vivemos no período entre a batalha decisiva, vencida por Cristo, e o estabelecimento definitivo da sua soberania sobre todos os seus territórios. O combate

que ainda assola os soldados de Cristo e os agentes de Satanás tem o caráter de operação de limpeza. (...) A morte e a ressurreição de Cristo são como o Dia D, e a segunda vinda de Cristo e o último julgamentos serão como o Dia V. Vivemos agora nos tempos intermediários, seguros da vitória, mas ainda envolvidos numa batalha violenta”. - Albert Wolters

5. “Observe que essa Grande Comissão inclui ensinar os que decidem seguir a Cristo a obedecer tudo o que Deus ordenou (v.20). A Grande Comissão abrange o ensino de toda a cosmovisão cristã, a salvação total que Deus trará ao mundo. Quando Deus nos manda ensinar às pessoas 'tudo' o que ele ordenou, isso inclui lhes ensinar a visão que Deus tem do mundo. Portanto, os cristãos não precisam escolher entre o evangelismo e o envolvimento cultural. É tanto isso quanto aquilo e não isso ou aquilo. Quando adotamos tal perspectiva abrangente do que precisamos ensinar ao mundo, a Grande Comissão reaviva nosso mandato cultural. Como cristãos, somos chamados a fazer mais do que salvar almas; também somos chamados para influenciar o pensamento da nossa cultura. (...) 'Quando o Pai nos desperta por meio de seu Espírito soberano, obtemos da vida de Cristo o poder de ressurreição que nos capacita a amar o mundo de Deus, mesmo enquanto aguardamos sua total restauração’”. - Philip Ryken

6. “Cristãos de várias convicções tendem a entender ‘mundo’ como referência a uma área delimitada da ordem criada, normalmente chamada ‘mundana’ ou ‘secular’, que inclui campos como a arte, a política, o conhecimento (excluindo a teologia), o jornalismo, os esportes, os negócios e assim por diante. Na verdade, de acordo com esse pensamento, o ‘mundo’ inclui tudo o que está fora do domínio ‘sagrado’, o qual consiste basicamente da igreja e da piedade pessoal. (...) Essa divisão em compartimentos é um grande erro, pois sugere que não há ‘mundanismo’ na igreja, por exemplo, e que não há santidade na política ou, digamos, no jornalismo. Ela define o que é secular não pela sua orientação religiosa ou direção (obediência ou desobediência às ordenanças de Deus), mas pelo lugar criacional que ocupa”. - Albert Wolters

7. “Uma comunidade [cristã] radical destrói a cultura dominante porque cultua, serve e ora a um Deus diferente. Sua adoração determina o padrão para toda a sua vida. Em vez de se conformar ao mundo, é uma comunidade sendo transformada pela renovação de sua mente comunitária – sua cosmovisão. Em consequência, sua adoração não é relegada apenas a atividades litúrgicas, mas oferece toda a sua vida a Deus como uma oferta sacrificial (esse é o ponto de vida de Romanos 12.1-2). Nisso está a essência de um testemunho cultural cristão em uma sociedade em declínio”. - Walsch e Middleton

8. “O cristão percebe que não pode tornar o mundo perfeito aqui e agora. Ele não está cego pela utopia, porém busca colocar todas as coisas sujeitas ao governo de Cristo, percebendo muito bem que o reino de paz e justiça não pode ser estabelecido neste mundo de pecado. Por meio de sua cultura, o cristão não espera construir um mundo perfeito; ele não é um otimista cultural ingênuo, mas um realista que vive a antecipação do dia glorioso em que a criatura será liberta dos laços desta corrupção, quando todas as coisas serão renovadas e o tabernáculo de Deus estará com os homens. Por isso, ele permanece firme, inabalável, sempre abundante no trabalho do Senhor, pois sabe que seu trabalho não é em vão no Senhor (1 Co. 15:58). Essa fé gloriosa se baseia na confissão do senhorio de Cristo, a quem o Pai deu todo o poder nos céus e na terra”. - Henry Van Til

9. “Fundamental para a cosmovisão cristã é o conceito bíblico de antítese. A antítese é a justaposição rígida de duas visões ou alegações. Parte de pensar como um cristão significa procurar livrar nossa perspectiva de todas as suposições não cristãs sobre o mundo, a história a natureza humana, o conhecimento, a ciência, as artes e qualquer outro assunto. Em seu lugar, busca-se entender a revelação de Deus sobre todos os assuntos. Ser um cristão significa estar em guerra constante e total (...) Essa guerra não consiste em uma característica secundária da vida cristã. Ela é a vida cristã. Cada passo em direção a ver 'todo joelho dobrado' diante do Senhor da glória é um ato de guerra, derivado da fidelidade ou ódio. Até esse ponto, a guerra é cruel e implacável. (...) A guerra não é apenas constante, mas total, não confinada e esmagadora. Ela não se limita à luta diária contra o próprio pecado, mas abrange tudo dentro e fora. A batalha se desdobra, matando e mutilando, esmagando e rugindo, mas parte do cristianismo contemporâneo luta com adesivos de para-choques e seminários de auto-estima. O inimigo sorri e planeja aniquilar nossos filhos e destruir nossas igrejas, mas tentamos minimizar nossas diferenças (...). Eles zombam de Cristo na nossa cara, mas aprendemos a relaxar, fazer uma piada e criar uma atmosfera de adoração mais divertida. A única coisa pior do que ser esartejado no meio de uma guerra é nem perceber a ação”. - Douglas Wilson

10. Michael Wittmer: “ O que os Reformadores sabiam, e o que devemos aprender, é que cada canto da nossa existência importa para Deus. Deus se importa que vamos à igreja, leiamos nossa Bíblia e oremos? Claro que sim. Mas ele também se importa profundamente sobre como criamos nossos filhos, conduzimos nossos negócios e gastamos nossos fins de semana. Mesmo quando não estamos fazendo coisas “espirituais”, nossas ações, quando feitas em obediência ao mandato cultural de Deus, ainda contam. O mandato cultural preenche cada aspecto das nossas vidas com sentido. Para sintetizar as palavras de Paulo em Colossenses 3:17 e 23: “*E tudo quanto fizerdes, quer pro palavras, quer por ações, fazei em nome do Senhor Jesus. (...) Como se fizésseis ao Senhor e não aos homens*”. “Isso significa [se você trabalha em uma cafeteria] que você não está preparando um capuccino para uma senhora irritada cheia de sacolas de compras, mas para Deus. Por isso, ferva o leite mesmo que esteja congelado, e não economize no chocolate” Greg Johnson.

11. “Há algum tempo, fui até o centro comercial local para investigar o estado atual da cultura cristã. Passei algum tempo numa loja de brinquedos seculares e descobri algumas coisas de bom gosto por menos de dois dólares: um chaveiro com uma lousa mágica em miniatura e um pião que emitia diversas luzes coloridas quando girava. Eles também vendiam doces. Mais tarde, andei pelo centro comercial e fui até uma loja cristã de varejo. Os brinquedos ali eram muito mais caros. Para ser franco, eram de mau gosto e usavam o nome de Deus em vão. Achei um pião que era caro, não emitia luzes nem nada e dizia: 'Deus é campeão'. Meu estômago virou. Em vez do chaveiro de lousa mágica, eles tinham apontadores de lápis com mãos postas em oração coladas em toda parte. Eles também vendiam doces: dropes de hortelã cristãos, barras de chocolate cristãs e biscoitos da sorte cristãos. Todos custavam uma pequena fortuna também. Essa é a cultura cristã? Um clone pobremente produzido e caríssimo daquilo que o mundo está fazendo, mas com o nome de Deus emplastado por toda parte?” - Greg Johnson

Como a redenção restaura a imagem de Deus no homem

Criação			
Gênesis 1:27-28	“Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou”	“Homem e mulher os criou.”	“Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai...”
Isso significa que os homens se relacionam com	Deus	Outros humanos	O mundo
Por causa disso os homens são	Seres religioso	Seres sociais	Seres culturais
Esses aspectos da vida humana deveriam produzir	Adoração a Deus	Amor pelos outros	Trabalho no mundo, com alegria
Queda			
Por causa da Queda, essas características do homem como imagem de Deus produzem	Idolatria, auto-adoração	Inveja, egoísmo	Preguiça, auto-indulgência
As consequências do pecado são	Alienação de Deus - Ira	Alienação dos outros - Ódio	Alienação do trabalho – trabalho duro/enfadonho
Redenção			
Quando nos tornamos cristãos experimentamos	Reconciliação com Deus	Reconciliação com o nosso próximo	Recomeço alegre das nossas tarefas culturais
Isso envolve	Reconhecer o senhorio de Deus	Demonstrar amor pelos outros	Fazer o nosso trabalho para a glória de Deus
Isso é sugerido em	1 Pedro 2:9	Gálatas 6:10; 1 João 4:11	Colossenses 3:23-24

* Extraído do livro “*Heaven is a place on Earth - why everything you do matters do God*”, do autor Michael E. Wittmer

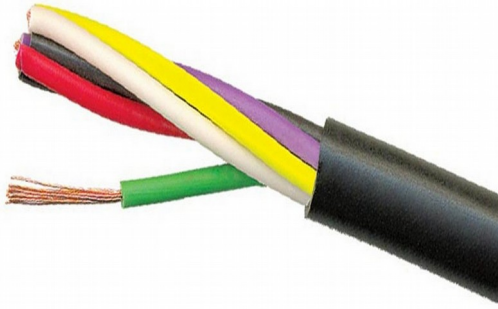


Figura A (privatismo/secularismo)

** As tabelas devem ser lidas no sentido horizontal*

Reino de Deus (Sagrado)	→ → →	Igreja
		Família
		Política
		Negócios
		Artes
		Educação
		Jornalismo
		Pensamento
		Emoção
		Plantas e animais
“O Mundo” (Secular)	→ → →	

Figura B – Visão bíblica

	Igreja	
	Família	
	Política	
	Negócios	
	Artes	
O reino de Deus	Educação	“O mundo”
<<<<<<	Jornalismo	>>>>>>
	Pensamento	
	Emoção	
	Plantas e animais	

* Tabelas extraídas e adaptadas do livro “A criação restaurada”, de Albert Wolters.